Associação de Professores de Geografia

Flexibilização, transversalidade e educação geográfica na escola de hoje – Que desafios?*

Emília Sande Lemos
Presidente da Associação de Professores de Geografia
Apartado 40103
1516-801 LISBOA Codex
Tel.: +351.213658424 e-mail: apg@aprofgeo.pt

A escola, enquanto organização e lugar de desenvolvimento pessoal, social e cultural tem de responder não só a um público heterogéneo, cujas características mudam, muitas vezes mais rapidamente do que a capacidade de resposta da instituição, como também a um perfil de competências que a sociedade exige que seja cada vez mais diverso e centrado no domínio das tecnologias da sociedade da informação, no "saber em acção", na "aprendizagem ao longo da vida".

Perante esta complexidade de situações, a cultura organizacional da escola tem de mudar, bem como as práticas pedagógicas. É neste contexto que se entende a procura de uma flexibilização da instituição escolar, que não passa apenas pela flexibilização dos currícula e programas, mas também pelo desenvolvimento de uma cultura comunicacional no interior da escola que conduza à partilha dos espaços de saber e acção e ao delinear conjunto dos projectos necessários para que a escola possa responder a todos os desafios que se lhe colocam, actualmente.

Estas mudanças, que já vão ocorrendo nas escolas, têm de se fazer sentir ao nível do espaço-turma, propiciando tomadas de decisão adequadas a cada contexto grupal/individual. Este processo é, contudo, exigente em recursos e obriga a escola a ser também ela exigente perante as normas instituídas que, muitas vezes, não estão de acordo com o espírito da flexibilização.

---

* Comunicação redigida a propósito de uma intervenção no Painel: *Novos Curricula e Programas - transversalidade e flexibilidade* no âmbito do VIII ENCONTRO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA BEIRA INTERIOR, que decorreu em Castelo Branco, de 27 a 28 Abril 2000.

A Associação de Professores de Geografia, no seu parecer sobre a Gestão Flexível do Currícula, considera que a escola, para poder responder aos desafios acima enunciados, pode e deve procurar caminhos que conduzam a parcerias pedagógicas dentro da sala de aula, quer através do Estudo Acompanhado (que deverá ser eminentemente regido por práticas cooperativas de aprendizagem), quer da Área de Projecto, ou mesmo em disciplinas como a Geografia e a História, as Ciências Naturais e a Fisico-Química.

A flexibilização e a transversalidade que devem ser características da escola de hoje não se esgotam, pois, nos currícula e nos programas. Contudo, também nestes devem estar presentes, através da definição de diversos níveis de competências – desde as que são gerais para todas as disciplinas ou ciclos às específicas de cada disciplina e representam o seu contributo para o exercício pleno da cidadania (entendida aqui como tudo o que permite ao cidadão inserir-se na sociedade a que pertence, nela encontrando o seu lugar e nela participando de pleno direito).

No processo de definição de competências devem estar sempre presentes vários níveis de análise – o nível nacional (cabendo ao Ministério da Educação a competência de definir esse nível) e o nível local, da competência da escola/conselho de turma. Estes níveis de análise devem cruzar-se com um outro aspecto fundamental – a contribuição específica de cada disciplina ou área disciplinar para as competências mais gerais, quer as de nível nacional, quer as de nível local.

Neste contexto deve-se entender que a transversalidade tem de estar presente na definição das competências nos diferentes níveis de análise enunciados – nacional/local e geral/específico. Se, no seu processo de tomada de decisões sobre o projecto curricular de turma, a cada conselho de turma for dada oportunidade de reflectir sobre estes diferentes níveis de análise, a flexibilização e a transversalidade tão necessárias à escola de hoje terão certamente lugar e nelas participarão todas as áreas disciplinares/disciplinas.

À Educação Geográfica, em particular, caberá também o papel de contribuir para a construção de um perfil de competências adequado ao mundo actual, nomeadamente através da implementação, na educação básica e no ensino secundário, de uma "cultura geográfica" que privilegie:

- A apropriação do espaço/território como dimensão essencial da vida humana;
- A utilização de mapas, fotografias aéreas, imagens de satélite, sistemas de informação geográfica;
- O trabalho de campo;
- O estudo de casos a diferentes escalas de análise;

- A resolução de problemas e a tomada de decisões, tendo como vector fundamental o espaço;
- As inter-relações entre natureza e sociedade,
- As inter-relações entre os lugares, as sociedades e os povos.